



## OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO NO ÂMBITO DO APOIO INSTITUCIONAL

Marcia Borges Henrique, Camila Pereira Porto dos Santos, Fábio Hebert da Silva,  
Jessyka Custodio da Silva Nobre

O trabalho de Iniciação Científica, “Os processos de formação no âmbito do apoio institucional”, está inserido na pesquisa “Saúde, trabalho e integralidade no âmbito do SUS: cartografia e apoio institucional”. A proposta é abrir algumas linhas do exercício de processos formativos aliançados às práticas de apoio institucional na Saúde, deixando entrever uma dimensão formativa presente nestas práticas. Além disso, discutir o que tem sido um dos fios-condutores ou dimensões práticas de formação-intervenção no âmbito dessa pesquisa, levando em consideração a inserção de alunos de graduação do curso de psicologia da Universidade Federal Fluminense/ Campos dos Goytacazes em todas as suas etapas, incluindo o planejamento do processo de pesquisa, as visitas a campo; reflexões sobre dimensões de formação-intervenção durante e após o período de pesquisa, que ganham visibilidade no encontro entre pesquisadores e trabalhadores-apoiadores. Foram visitadas 11 instituições de saúde em todas as regiões do Brasil. As experiências foram narradas pelos alunos e organizadas em uma coletânea a ser lançada em agosto de 2014, pelo Laboratório de Pesquisa sobre Práticas em Integralidade em Saúde (LAPPIS/UERJ) em parceria com a Organização Pan-americana em Saúde (OPAS). O apoio institucional na experiência da Saúde pode ser colocado como metodologia de gestão, mais especificamente da cogestão, que inseparável da atenção, tem como direção a modificação dos sistemas hierarquizados. Traduz-se no desafio de um fazer “com os outros”, afirmando a partir da própria prática do apoio aquilo que com ela se intenta: romper com a tradicional separação entre os que pensam e aqueles que executam, ativar nos processos de trabalho a capacidade de ação e análise dos trabalhadores em relação à atividade do cuidado, do fazer saúde. As visitas à campo foram a oportunidade de experienciar uma dupla dimensão formativa nos processos de apoio institucional, processos de formação do apoiador em situação de trabalho e processos de formação dos próprios pesquisadores ao realizar a atividade de pesquisa. Ao mesmo tempo os alunos participantes indicam um processo riquíssimo de transformação e mesmo de produção de outros sentidos para o SUS. Apontam também para a importância das discussões sobre as temáticas propostas no âmbito da experimentação do Apoio Institucional e ao mesmo tempo constataam certa distancia entre o currículo formal do curso de Psicologia e os desafios concretos do SUS.



Palavras-chave: Apoio institucional, SUS, Psicologia.

Instituição de fomento: OPAS, LAPPIS/UERJ